Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: SÍNDROME DE BURNOUT: VULNERABILIDADE PROFISSIONAL E PRINCIPAIS SINTOMAS

Relatoria: EVELINE DE OLIVEIRA BARROS

Autores: Jocerlânia Maria Dias de Morais
Jaqueline Brito Vidal Batista
Thaíza Ferreira da Costa
Antônio Ferreira da Costa Junior

Modalidade: Pôster

Área: Educação, política e vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: os trabalhadores da saúde estão continuamente expostos a diferentes estressores ocupacionais. Geralmente, demonstram uma espécie de desencanto e cansaço que, frequentemente, termina em situação de abandono e desesperança, ausência de expectativa no trabalho e aumento da dificuldade de enfrentá-lo, podendo levar a diferentes agravos físicos e psíquicos em sua saúde, sendo a Síndrome de Burnout um deles, que pode atingir profissionais que lidam com pessoas. OBJETIVO: descrever os profissionais mais vulneráveis a desenvolver a Síndrome de Burnout e os principais sintomas da síndrome. METODOLOGIA: estudo exploratório-descritivo, quantitativo, realizado em uma Instituição de Ensino Superior Privada de João Pessoa - PB. O universo do estudo foi constituído por 56 docentes do Curso de Odontologia, sendo a amostra composta por 28 professores. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário semiestruturado e os dados analisados através de estatística descritiva. Foram consideradas as preconizações da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, em relação a pesquisa envolvendo Seres Humanos. RESULTADOS: os participantes da pesquisa referenciaram os profissionais mais vulneráveis a desenvolver a Síndrome de Burnout, predominando os Professores que foram citados por 13 (46%) participantes, seguidos por Policiais 09 (32%), Bombeiros 08 (29%) e Profissionais Liberais 07 (25%). É conveniente ressaltar que nem todos os profissionais liberais compõem grupo de risco para a síndrome. Observa-se que os Odontólogos não foram citados por nenhum participante, sabendo que tais profissionais têm como condição de trabalho o contato direto e permanente com outras pessoas e excessiva carga de trabalho, em ambiente potencialmente gerador de conflitos e de doenças. Em relação aos principais sintomas da síndrome, segundo os participantes, são: cansaço 11 (40%), alto nível de estresse 10 (36%) e sinais de esgotamento 07 (24%). Existem diversos outros sintomas que não foram citados, certamente pelo fato dos participantes desconhecê-los. CONCLUSÃO: a partir dos dados coletados foi possível observar que a Síndrome de Burnout ainda é uma temática que traz pouco conhecimento por parte dos profissionais que compõem o grupo de risco para desenvolvê-la, o que torna um fator de extrema preocupação, visto que poucas atitudes com a finalidade de melhorar o ambiente de trabalho serão efetivamente implementadas.